RELAÇÃO OBESIDADE E ESTEATOSE HEPATICA

Autor(res)

Flavia Thomazotti Claro
Alessandra Camilo Gama
Juliane Flores
Daniele Rabello Gomes Santana
Giovanna Torres Silva
Jussiene Ramos Tolentino

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A esteatose hepática se configura como um tipo de degeneração gordurosa na qual, por meio de exames clínicos como ultrassonografia e exame histológico de fragmento hepático, são identificados lipídeos em alta quantidade no fígado, sendo a obesidade o fator associado mais comum para o surgimento da patologia. (DUARTE e SILVA, 2010, p. 150-151)
A obesidade está aumentando sua incidência em todo o mundo, e várias comorbidades relacionadas também estão acompanhando seu crescimento (MUMMADI et al, 2008). O paciente obeso apresenta maior risco para distúrbios metabólicos, incluindo doença hepática crônica. (CRUZ et al, 2016).
De modo surpreendente, observa-se que a doença não tem afetado somente jovens e adultos, como também crianças e adolescentes obesos, o que alerta para uma epidemia de casos de obesidade infantil no Brasil. Nesse caso, pode-se afirmar a ocorrência da doença hepática gordurosa não alcoólica à comunidade infanto-juvenil, conhecida também como "DHGNA" (DUARTE e SILVA, 2010, p. 150-151; LIRA et al, 2010, p. 46).

Objetivo

Essa pesquisa teve por objetivo buscar e entender a relação da obesidade com a esteatose hepática utilizando estudos preexistentes.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura de artigos publicados entre os anos de 2008 e 2021 através da plataforma scielo, utilizando termos de pesquisa como “esteatose hepática”, "DHGNA", “obesidade” e “obesidade e esteatose hepática”. Foram encontrados 32 artigos na busca com o primeiro termo, e 88 buscando pelo último. Após a aplicação de critérios de seleção, 6 artigos foram incluídos. E esses utilizaram diversos métodos de pesquisa.

Resultados e Discussão

Segundo estudos avaliados, a obesidade segue sendo a maior causadora da esteatose hepática, porém ela ainda

possibilita o surgimento de outros distúrbios relacionados, a exemplo de doenças cardiovasculares, respiratórias e diabetes mellitus tipo ll, influenciando, como resultado, de forma negativa na qualidade de vida e na longevidade da população. Se os hábitos alimentares e o estilo de vida não forem reavaliados, o grau da DHGNA pode progredir para uma cirrose e, consequentemente, para um transplante hepático (LIRA et al, 2010, p. 46).

Embora a probabilidade de desenvolver a doença seja maior para pessoas com obesidade, pode-se ressaltar que a DHGNA também pode afetar crianças e adolescentes na faixa de sobrepeso, o que enfatiza a correlação da patologia ao sedentarismo e a inatividade física desse grupo. Ademais, não só o histórico familiar influencia no surgimento da doença, como também o fator socioeconômico, já que a renda familiar determina diretamente na qualidade da alimentação (LIRA et al, 2010, p. 51).

Conclusão

A prevalência de casos de obesidade tem sido um fator de alerta à saúde no desenvolvimento de doenças relacionadas, sobretudo a Esteatose Hepática.

Desse modo, o surgimento da doença pode ser evitado com a diminuição do peso, por meio de mudanças na dieta e exercício físico, levando à reversão das anormalidades bioquímicas (DUARTE e SILVA, 2010, p. 154). Porém, conforme discussão de Brito et al (2021) alguns estudos sugerem que pacientes mais críticos devam ser submetidos a cirurgia bariátrica para reversão.

Referências

Duarte MA, Silva GAP. Hepatic steatosis in obese children and adolescents. J Pediatr (Rio J). 2011;87(2):150-156.

Lira AR, Oliveira FL, Escrivão MA, Colugnati FA, Taddei JA. Hepatic steatosis in a school population of overweight and obese adolescents. J Pediatr (Rio J). 2010;86(1):45-52.

Brito e Silva MB, Tustumi F, Dantas CB, Miranda BCJ, Pajecki D, De Cleva R, MA, Nahas SC. Obesidade e esteatose grave: a importância da avaliação bioquímica e escores. ABCD Arq Bras Cir Dig. 2021;34(4):e1626.

Mummadi RR, Kasturi KS, Chennareddygari S, Sood GK. Effect of bariatric surgery on nonalcoholic fatty liver disease: systematic review and meta-analysis. Clin Gastroenterol Hepatol. 2008;6(12):1396-402. doi: 10.1016/j.cgh.2008.08.012.

Cruz JF, Rezende KF, Silva PM, Cruz MA, Santana DS, Oliveira CC, Lima SO. Relationship between non-alcoholic fatty liver disease and changes of components of metabolic syndrome and insulin resistance. Rev Soc Bras Clin Med. 2016;14(2):79-83.